António Oliveira
Observatório Terrestre

O PROJECTO EDUCATIVO

Na perspectiva de Canário (1992) a lógica da reforma educativa (mudanças instituídas) começa a dar lugar a uma lógica de inovação (mudanças instituintes) e cada escola começa a ser reconhecida como um nível privilegiado de análise e intervenção, associada ao reforço da sua autonomia e à construção de instrumentos tendentes à sua concretização: o projecto educativo de escola. O mesmo autor sustenta que a autonomia da escola e o projecto educativo são duas realidades indissociáveis. Assim, o projecto educativo aparece directamente ligado à questão da autonomia, uma vez que é através dele que a autonomia se exerce, tendo-se sempre em conta a participação dos vários intervenientes do processo educativo, na sua definição, execução e avaliação.

Normativamente o Decreto-lei nº 43/89 é aliás explícito ao considerar que o projecto educativo concretiza a autonomia da escola, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da comunidade em que se insere.

Reportando-se a esta realidade Canário sublinha que:

"Ao nível da mudança educacional, impôs-se uma revisão da escola, entendida, como uma unidade que prolongava administração central, para passar a encará-la como uma organização social, inserida e articulada com um contexto local singular, com identidade e cultura próprias, produzindo modos de funcionamento e resultados educativos diferenciados".

Esta revisão do papel da escola implica assim, por um lado a abertura e a interactividade da primeira, na implicação acrescida da personalidade dos alunos. Deste modo, o aluno é o veículo privilegiado das trocas de comunicação entre a escola e as famílias, mensagens de que ele é o referente e cujo conteúdo e interpretação está em condições de fortemente influenciar. Isto significa que não é possível uma mudança de relação com os pais que não se articule necessariamente com uma mudança qualitativa na relação com os alunos.

O aluno é o veículo privilegiado das trocas de comunicação entre a escola e as famílias, mensagens de que ele é o referente e cujo conteúdo e interpretação está em condições de fortemente influenciar. Isto significa que não é possível uma mudança de relação com os pais que não se articule necessariamente com uma mudança qualitativa na relação com os alunos.

Canário explicita ainda que a "abertura", entendida não a partir da referência a um território, mas a um espaço social como de relações, implica mudanças ao nível das interacções e representações de todos os actores envolvidos"; sendo que *"escolas diferentes, autónomas, capazes de construir e avaliar projectos educativos próprios, numa relação interactiva com a comunidade local, redefinem um modo de gestão em que, a diferentes níveis, todos os professores estão implicados"* (Canário, 1992, p. 83)

Bibliografia: CANÁRIO, R. (1992) "Escolas Profissionais: Autonomia e Projecto Educativo". In CANÁRIO, R. (Org.)"Inovação e Projecto Educativo". Lisboa. Educa.

in: Jornal "Terra Nostra" de 22/06/2007